FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS
V Seminário Nacional
13 a 15 de maio - Faculdade de Educação UNICAMP - Campinas, SP

TEMPOS E ESPAÇOS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS EDUCADORES DE EJA: UMA SAÍDA POSSÍVEL

Ivana Bognar
Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT
Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso – SEDUC
ivanabognar@hotmail.com

Jefferson Bento de Moura
Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso – FAPEMAT
Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso – SEDUC
professor.je@gmail.com

Osvaldo Pereira da Cunha Silva
Centro de EJA "Cleonice Miranda da Silva" – CEJA
osvaldosilva2001@yahoo.com.br

Modalidade: Comunicação Oral

Eixo temático: Eixo 3 – Políticas de formação de educadores(as) da EJA(trabalhos focalizam as políticas no campo da formação de educadores de EJA)

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos é um campo de práticas e reflexão que inevitavelmente transborda os limites da escolarização, mesmo quando assentada em concepções conservadoras e excludentes essa modalidade é entendida como secundária. Por isso, a formação continuada dos educadores de EJA é fundamental tanto para a ampliação da percepção dessa modalidade, quanto no processo de reflexão crítica sobre a sua prática. O presente texto tem como objetivo apresentar algumas considerações em relação à formação continuada destes educadores através da execução de um projeto denominado Projeto "Sala de Educador" (PSE). O PSE foi desenvolvido no Centro de Educação de Jovens e Adultos "Cleonice Miranda da Silva", uma escola da rede estadual de Mato Grosso, no município de Colíder - MT, que oferta exclusivamente essa modalidade em toda a sua trajetória histórica. Sendo assim, este trabalho descreve ações a respeito da gestão de um Projeto de formação de educadores de EJA nessa escola pesquisada e apresenta algumas reflexões sobre temáticas abordadas durante o desenvolvimento desse projeto, buscando destacar a identidade dessa unidade escolar e sua contribuição na formação dos educadores de EJA.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens e Adultos, Formação Continuada, Projeto Sala de Educador.

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho apresentamos os resultados de uma pesquisa realizada com educadores que atuam no Centro de Educação de Jovens e Adultos – CEJA "Cleonice Miranda da Silva", no município de Colíder, no Estado de Mato Grosso. O objetivo deste trabalho é analisar o processo de formação de educadores nesta unidade escolar através de um projeto de formação continuada desenvolvido nesta escola denominado Projeto Sala do Educador – PSE.

Sabemos que o currículo escolar destinado à Educação de Jovens e Adultos deve ser adequado aos sujeitos, baseado principalmente nas necessidades que buscam superar os desafios encontrados, pelas idas e voltas ao processo escolar. No entanto, a escola precisa ter profissionais comprometidos e qualificados, e pata tal, não se pode estar pautada apenas na formação inicial do professor, Nesse sentido, é necessário que a formação continuada em serviço ocorra, a fim de contribuir com a prática pedagógica que construa novas pedagogias e métodos de trabalho apropriados aos educandos. Este é um desafio colocado ao docente que precisa lidar com a diversidade existente nessa modalidade.

Nessa perspectiva, nasce o PSE, como política de formação proposta pela Secretaria de Estado de Educação – SEDUC. O PSE tem o acompanhamento do Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação de Mato Grosso – CEFAPRO, nos quinze polos regionais do Estado. Assim, esse Projeto objetiva proporcionar aos educadores a formação continuada na perspectiva de valorização de suas experiências pedagógicas, bem como, das experiências dos educandos.

Sabendo que o conhecimento é mutável e inacabado e que a escola é um processo de constante aperfeiçoamento, torna-se imprescindível que o educador estude e se atualize, buscando aprimorar seus conhecimentos e suas práticas educativas. Desse modo, o educador não é mais aquele que domina o conhecimento absoluto, mas o constrói em sua própria prática, coletivamente, envolvendo educandos e comunidade escolar.

> Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de se de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. (FREIRE, 2011, p.40)

Este Projeto de Formação Continuada desenvolvido no Centro "Cleonice Miranda da Silva", um dos CEJAs do estado de Mato Grosso, visa à continuidade dos estudos e reflexões.

As temáticas desenvolvidas nesse projeto surgiram nos debates coletivos, bem como na avaliação coletiva realizada no final de cada semestre, revelando, dessa forma, as necessidades do contexto de trabalho. Refletir em equipe proporciona entrosamento profissional e cria condições para que os problemas sejam solucionados na busca de melhor qualidade para cada encaminhamento. O trabalho em equipe também possibilita que todos possam refletir sobre a sua prática, assim como, os objetivos a serem alcançados, definindo critérios, metas e princípios a serem desenvolvidos.

Este trabalho trata-se de uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa e quantitativa, envolvendo como interlocutores os educadores docentes e não docentes que atuam neste CEJA e participam do PSE. Os sujeitos da pesquisa são os profissionais desta escola, docentes e não docentes.. Além da revisão bibliográfica, realizou-se uma coleta de dados através de um questionário encaminhado aos participantes com as seguintes questões: A formação continuada na escola contempla as necessidades do coletivo da escola? O projeto contribui para o processo ensino-aprendizagem? As temáticas abordadas no PSE foram relevantes? A metodologia utilizada no PSE foi considerada ruim, boa ou ótima? Que sugestões você daria para melhorar o projeto?

Posteriormente apresenta-se os dados coletados através gráficos fazendo uma análise das respostas obtidas como informações necessárias para uma reflexão sobre as contribuições desse projeto na prática pedagógica dos educadores de EJA.

2. CARACTERIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE FORMAÇÃO CONTINUADA - PROJETO SALA DO EDUCADOR

O Projeto “Sala de Educador” - PSE tem contribuído de forma significativa com a formação continuada dos professores e demais funcionários do CEJA “Cleonice Miranda da Silva”. A finalidade deste projeto é atender os jovens, adultos e idosos que buscam na escola o conhecimento necessário para melhorar sua qualidade de vida. Sabemos que a escola não é a única responsável pelas transformações necessárias à educação de qualidade, uma vez que isso depende de um conjunto de relações estabelecidas entre o poder público e sociedade civil, mas pode contribuir nessa transformação. Foi com esse ideário que o projeto foi desenvolvido.

O projeto foi executado no período de 09/04/14 a 29/10/14, com três horas de estudos semanais, totalizando uma carga horária de oitenta e uma horas, com quarenta e cinco horas no 1º semestre e trinta e seis horas no 2º semestre. Os certificados dos participantes são confeccionados pela escola e chancelados pelo CEFAPRO, órgão responsável para o

acompanhamento do projeto de formação. O PSE iniciou com sessenta e dois participantes inscritos entre professores e funcionários, sendo 100% do quadro de profissionais da escola. No entanto, destes um aposentou-se, dois nunca participaram devido atestado médico durante o ano letivo, cinco desistiram de participar, dos desistentes três eram vigias, um TAE que não justificou a causa da desistência e uma professora que está dedicando-se ao curso de Doutorado. Ainda temos quatro professores que foram distratados e não concluíram o PSE. Dessa forma, cinquenta participantes concluíram o projeto até o final de sua execução.

2.1 *Metodologia e desenvolvimento das temáticas do PSE*

O Projeto "Sala de Educador" foi desenvolvido na perspectiva de que as temáticas fossem significativas para a reflexão/ação dos profissionais da escola na busca de uma escola cidadã, democrática e participativa que atenda às necessidades dos educandos jovens e adultos.

Assim, foi planejado um cronograma a ser desenvolvido em 2014 com as seguintes temáticas:

Tema	**Data**
PPP - Projeto Político Pedagógico (Estudo e Reelaboração do PPP)	Abril a Julho
Socialização de Práticas Educativas dos Profissionais da Educação	Abril a Outubro
Projetos de Aprendizagem (Projeto de Leitura; Projeto Economia Solidária; Projeto Cine no CEJA)	Abril, julho e agosto
Pacto Nacional de Fortalecimento do Ensino Médio – PNEM	Agosto a Outubro
Avaliação Institucional do CEJA	Abril e Outubro
Total de encontros: 27 / Total de horas previstas para estudo deste grupo	**81 horas**

Este foi o cronograma pensado na elaboração do PSE no início do ano letivo, no entanto foi priorizado a Ressignificação do Projeto Político Pedagógico – PPP e o estudo das temáticas do Pacto Nacional de Fortalecimento do Ensino Médio – PNFEM, a fim de favorecer a participação de todos os professores.

A primeira temática abordada no PSE foi Avaliação Institucional do ano 2013, a fim de elencar as ações necessárias ao bom funcionamento e organização do CEJA. Foram apresentados os gráficos tabulados sobre a avaliação realizada com a comunidade escolar no

fim do ano letivo de 2013 e a partir daí o coletivo de profissionais refletiram e apontaram as intervenções para solucionar alguns problemas destacados. Ressalta-se que as ações apontadas pelos participantes foram acrescentadas ao Plano de Ação no PPP que foi ressignificado coletivamente durante o PSE, a partir dos pontos críticos da escola, bem como os pontos positivos no ano 2013.

No ano de 2014 a temática principal pensada para o desenvolvimento do PSE foi a reestruturação e ressignificação do PPP, conforme orientação do CEFAPRO. Assim, foi discutido a importância deste documento para a escola na constituição de sua identidade institucional.

Conforme relatório baseado no desenvolvimento deste projeto, foi feito estudo sobre a *"Educação de Jovens e Adultos no Brasil: Novos programas, velhos problemas"* artigo de Antônio Claudio Moreira Costa, o referido artigo faz algumas reflexões sobre a trajetória histórica da educação de jovens e adultos no cenário mundial e nacional a partir de 1945 e alguns marcos jurídicos da EJA. ,Esse estudo contribuiu na reflexão sobre o perfil destes educandos, bem como do professor que lida com essa modalidade, pois a juvenilização na EJA é uma das temáticas que tem preocupado os estudos da modalidade. Outro artigo que contribuiu na reflexão dos profissionais que atuam com essa problemática foi *"Culturas e Identidades Juvenis: Na EJA, de quem é mesmo o bagulho?"* de Marco Mello, ele analisa a identidade dos cursos de Educação de Jovens e Adultos na periferia urbana de Porto Alegre/RS a partir do fenômeno crescente juvenilização da EJA. Situa o debate em torno das expectativas e perspectivas das juventudes, desde suas trajetórias e da realidade vivida em um contexto sociocultural marcado pela exclusão. Destaca ainda alguns dos pontos de tensão percebidos no processo de reconstrução curricular e na organização do trabalho pedagógico dos educadores.

Ainda foi estudado o artigo *"Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Juventude: O desafio de compreender os sentidos da presença dos jovens na escola da "segunda chance"* de Paulo Carrano, o qual destaca que alguns professores (e também alunos mais idosos) parecem convencidos de que os jovens alunos da EJA vieram para "perturbar e desestabilizar a ordem supletiva escolar" e outros que demonstram sua vontade em aprofundar processos de interação, mas reconhecem seus limites para despertar o interesse desses que, sob certos aspectos, se apresentam como "alienígenas em sala de aula" (Green & Bigum,1995).

Segundo Paulo Carrano:

> Para enfrentar o desafio disso que temos chamado de "juvenilização da EJA", deveríamos caminhar para a produção de espaços escolares culturalmente significativos para uma multiplicidade de sujeitos jovens – e

> não apenas alunos – histórica e territorialmente situados e impossíveis de conhecer a partir de definições gerais e abstratas. Nesse sentido, seria preciso abandonar toda a pretensão de elaboração de conteúdos únicos e arquiteturas curriculares rigidamente estabelecidas para os "jovens da EJA".

Dessa forma, é preciso ter uma atenção necessária aos reais interesses e necessidades de aprendizagem e interação desses sujeitos. A articulação do processo educativo dos jovens da EJA deixaria de ser vista apenas como escolarização e assumiria toda a radicalidade da noção de diálogo da qual nos fala Paulo Freire.

Esse estudo serviu como embasamento teórico para o trabalho de reestruturação do PPP, pois a partir dele algumas compreensões e conceitos contribuíram para a reflexão da identidade da escola, repercutindo no trabalho pedagógico em sala de aula, pois percebeu-se no discurso dos profissionais menor resistência ao lidar com a juvenilização e a diversidade, que a modalidade comporta, no espaço escolar. A partir dessa temática abordada no PSE foram discutidas as inconsistências encontradas no Marco Referencial e definidas as intervenções necessárias à reelaboração do documento da escola. Foi realizada uma oficina no grupo de estudos, onde proporcionou uma análise dos elementos constitutivos do PPP: Marco Situacional, Marco Referencial e Marco Operativo, os quais foram socializados coletivamente para a aprovação dos textos ressignificados.

Uma atividade também desenvolvida durante o PSE foi a socialização de experiências didáticas de professores com a finalidade de demonstrar prática vivenciada na sala de aula. Sabendo que o fazer pedagógico precisa estar em consonância com as Orientações Curriculares de Mato Grosso - OCs e que o currículo deve ser articulado em torno dos eixos das OCs para EJA com seleção de conteúdos significativos para os educandos da EJA. Assim, a escola, nesse cenário, é um espaço privilegiado de produção e socialização do saber e se encontra organizada por meio de ações educativas que visam à formação de sujeitos éticos, participativos, críticos e criativos para enfrentar situações que exijam posicionamento ético e compromisso com o trabalho, dessa forma, sendo capaz de interagir com a sociedade, sendo sujeito de sua história. Compreendemos a educação como prática social que visa o desenvolvimento de cidadãos conscientes, autônomos e emancipados. Dessa forma, a escola pública contribuirá efetivamente para afirmar os interesses coletivos e construir um Brasil como um país de todos, com igualdade, humanidade e justiça social.

A partir do segundo semestre de 2014 encaminhou-se, no PSE, um grupo de estudos para o PNFEM como valorização da formação continuada dos profissionais da educação que atuam nessa etapa. Dessa maneira, foi realizado estudos sobre as Diretrizes Curriculares

Nacionais do Ensino Médio – DCNEM, bem como o Parecer 05/2011/CNE/CEB a fim de refletir sobre os desafios às políticas públicas de ensino médio. Neste documento refletiu-se sobre o direito à educação, quem são os sujeitos educandos do ensino médio, os pressupostos e fundamentos do Ensino Médio. A discussão girou em torno da necessidade de se realizar um ensino de qualidade, nesse nível educacional. Desse modo, algumas preocupações foram elencadas: quais são os desafios do ensino médio? Como construir um projeto político pedagógico que atenda os interesses dos educandos? Como organizar o currículo nas perspectiva dos educandos? Como atender as Diretrizes Curriculares Nacionais e o compromisso com o sucesso dos educandos?

Este programa do PNFEM propôs a leitura de cadernos temáticos no sentido de contribuir com a formação continuada dos educadores. Nesses cadernos foram abordados os seguintes temas: Ensino Médio e a Formação Humana Integral, O Jovem como sujeito do Ensino Médio e O Currículo do Ensino Médio, seus sujeitos e o desafio da formação humana integral.

Vale ainda ressaltar que as atividades propostas nos cadernos foram realizadas pelos participantes, por meio de relatórios de atividades desenvolvidas individualmente, coletivamente e socializadas no grupo. Ficou demonstrado que os estudos fizeram efeitos no desenvolvimento da prática pedagógica, em sala de aula. Os educadores perceberam que não basta transferir conhecimento, é preciso ter uma atitude inovadora diante do processo ensino aprendizagem, tal atitude exige que os educadores sejam mediadores nesse processo. Conforme afirma alguns professores nos debates, destacando que a relevância não está no fornecimento de conhecimentos pelo docente, mas no desenvolvimento da capacidade de o educador contribuir para que o educando alcance os conhecimentos necessário que o favoreça na reconstrução dos saberes apreendidos na sala de aula. Foram desenvolvidas algumas atividades em sala de aula, onde os professores destacaram que as aulas são mais significativas para os educandos quando os conteúdos são de interesses dos mesmos. A partir dos estudos e reflexões ficou claro, para os educadores, que o planejamento deva estar voltado para a realidade e o gosto do educando, valorizando seu aprendizado já adquirido, destacando através de oficinas culturais e pedagógicas, envolvendo esses sujeitos na prática pedagógica. Esse resultado foi obtido com a aplicação da atividade proposta para o desenvolvimento do Caderno 2 realizada em turmas do Ensino Médio e do Ensino Fundamental pelos professores. A base para a aplicação da atividade eram os seguintes questionamentos: Os jovens no Brasil são levados a sério? O que os jovens estão fazendo na escola? O que os professores estão fazendo na escola?

Em uma das turmas do Ensino Médio uma professora trabalhou com os alunos, através da música (áudio e letra) “Não é Sério” / Charlie Brown Jr. Todos ouviram e cantaram juntos. Outro professor trabalhou de forma dialética ao lançar a perguntas propostas acima para os alunos. Outro trabalhou, subjetivamente através do diálogo aberto, permitindo aos alunos fazer exposição do cotidiano. Discretamente as perguntas foram lançadas sem que eles percebessem que estavam sendo questionados. Em outra turma o professor trabalhou a atividade por meio da autobiografia comentada. De maneira geral, constatou-se s que os jovens não se percebem levados a sério, muitas vezes têm suas ideias, opiniões sufocadas pelos adultos, tanto no ambiente familiar, quanto na escola. Sentem e vivem o preconceito em relação às atividades praticadas por eles (skate, prova de laço, rap, entre outras), o vocabulário (gírias), as vestimentas e adereços (alargadores, roupas largas, tatuagens). Os professores observaram a necessidade de interação dos assuntos relacionados ao mundo dos jovens, refletir sobre nosso papel na nova realidade proposta. É necessário mapear as tendências ou interesses dos sujeitos de EJA e valorizá-las no currículo, nas atividades desenvolvidas no ambiente escolar.

Uma das atividades realizadas por um dos grupos de estudos foi a escrita de cartas pelos professores, endereçada aos alunos, a fim de conhecer melhor o comportamento e interesses dos educandos, nelas os professores analisavam as dificuldades encontradas no processo ensino-aprendizagem. Com as respostas dos alunos do ensino médio da área de ciências da natureza e matemática foi possível construir o perfil dos educandos, pais e mães de família, jovens, todos interessados em melhorar de vida, almejam novos empregos e cursos profissionalizantes, bem como cursar uma faculdade. Muitos reclamam do cansaço, após um longo dia de trabalho e das dificuldades para compreender os conteúdos. As professoras afirmaram que foram elogiadas, mas que também receberam críticas que podem ajudar a melhorar a prática pedagógica. Muitos alunos demonstraram certo contentamento em saber da preocupação para com a vida escolar deles, já que muitos têm autoestima baixa devido a tantos obstáculos enfrentados no dia-a-dia.

Outro grupo de professores estudou o tema: “Jovens, Cultura, Identidade e Tecnologia” observaram que as pesquisas apontam que os jovens utilizam mais a internet para conversar. Assim sendo, o grupo sugeriu que os professores realizassem um diálogo com os estudantes na escola sobre conversas na internet, a fim de debater a questão: Será que o que se conversa pela internet tem menos valor ou importância do que aquilo que se diz presencialmente? Como subsídios os professores encaminharam a leitura de um texto e ao documentário: “O desafio do passinho”. Discutiram com alunos sobre a cultura local, porém,

afirmaram que poucos participaram das atividades culturais. Utilizam os celulares para acessarem o facebook, enviar mensagens, ouvirem músicas ou bate papo na rede social. Falam sobre diversos assuntos e o que é dito é tão importante quanto uma conversa informal, pessoalmente. Após o diálogo sobre o uso do celular afirmaram que utilizam de forma equilibrada, considerando ainda que esse aparelho é muito útil em suas vidas.

Assim, os estudos dos cadernos do PNFEM proporcionaram a reflexão-ação-reflexão capaz de buscar na práxis a mudança necessária no currículo escolar, de maneira que a função social da escola seja correspondida na formação do educando, conforme destaca no caderno 3:

> Partimos de uma compreensão de que não existe nenhuma receita pronta para a prática pedagógica e de que não podemos adquirir uma concepção mais ampla a qual não seja construída pelo próprio educador. É na sua reflexão e reelaboração da concepção da educação e da formação humana que o educador pode atribuir significado para sua prática pedagógica. Também acreditamos que é na convivência com os sujeitos envolvidos no processo educativo que podemos reconstruir a relação do fazer pedagógico a partir de uma concepção mais ampla, atribuindo sentido e significado para a nossa ação educativa. Estamos falando, portanto, de uma "arte de educar" a qual entrelaça nossas concepções com a ação concreta que realizamos no processo educativo. Este é um convite, portanto, para reflexão e ação. (Brasil, p. 18).

2.2 Análise e reflexão dos resultados da pesquisa

O Projeto "Sala de Educador" contou com a participação de todos.. Foram avaliadas todas as ações que envolvem o projeto: elaboração, execução, material usado, temáticas abordadas, metodologia do coordenador do PSE. Após a coleta dos dados, foram tabulados e analisados por meio de um questionário. As questões foram direcionadas para reflexão dos pontos positivos e negativos no sentido de perceber os objetivos alcançados e os desafios futuros. Na primeira pergunta: A formação continuada na escola contempla as necessidades do coletivo da escola? A maioria dos participantes respondeu "sim", justificando que o assunto sempre esteve relacionado ao cotidiano da escola e às necessidades do coletivo. Assim, aprendem e compartilham experiências. A formação além de ampliar os conhecimentos, proporciona crescimento e informação ao educador. Afirmaram que as trocas de experiências e leituras levam à reflexão e mudança de atitude em relação à prática. A formação teórica possibilita aos educadores a reflexão da prática o que colabora para ampliar a compreensão dos aspectos que envolve o espaço escolar..

Gráfico nº 1. Extraído do Relatório do PSE/2014.

Na pergunta nº 02: O projeto contribui para o processo ensino-aprendizagem? A maioria respondeu "sim", afirmando que o mesmo foi o caminho para se chegar à informação, ao debate, à interação, às trocas de experiências e de conhecimento. Talvez seja este um dos fatores que mais contribuem no ensino e aprendizagem, segundo os participantes. Os temas são considerados de fundamental importância para os professores. Segundo os professores o projeto contribui porque são compartilhadas as experiências em sala de aula, as reflexões, as sugestões, enfim, melhora-se a prática pedagógica. As discussões contribuem para a tomada de consciência da realidade da escola, favorecendo o processo ensino aprendizagem. Foi justificado ainda que os participantes aprendem e evoluem com todos, pois as reflexões e análises ajudam a pensar e repensar novos meios nas práticas docentes, considerando que os avanços na educação dependem dos espaços de discussão e o PSE propicia essas discussões.

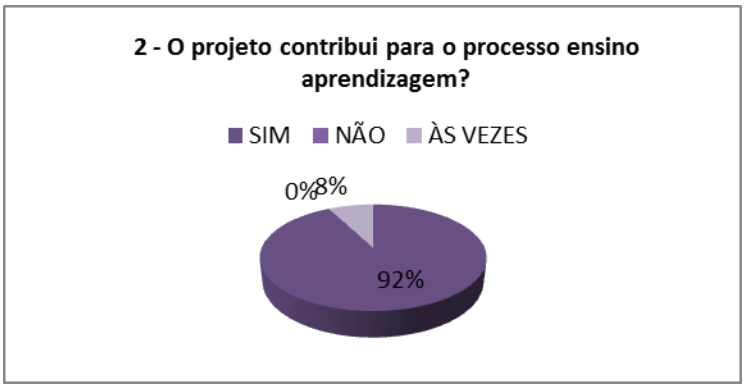

Gráfico nº 02. Extraído do Relatório do PSE/2014.

Na questão nº 03: As temáticas abordadas no PSE foram relevantes? Um percentual de 88% considerou que as temáticas abordadas no PSE foram relevantes, conforme gráfico nº 03, afirmaram ainda, que houve esclarecimentos, troca de informações o que os

incentivam para um trabalho com mais ânimo. Julgaram que os assuntos foram importantes e esclarecedores enriquecendo o conhecimento de todos os participantes Consideraram que o desenvolvimento do projeto foi de suma importância para o bom desempenho da instituição escolar, pois todose conscientizaram da importância de se pensar na qualidade da educação no espaço escolar.

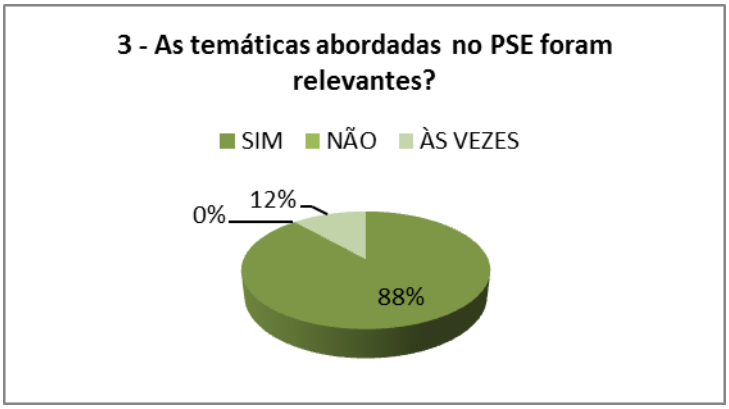

Gráfico nº 03. Extraído do Relatório do PSE/2014.

Em relação à metodologia conforme gráfico nº 04, a maioria considerou boa, sendo 62% dos participantes, justificando que deveria de vez em quando inovar, melhorar interação, pois ouvir o outro faz pensar em nós mesmos. Como estou como educador? Preciso mudar? Mesmo considerando boa, a metodologia, pode melhorar se acrescentar mais atividades em grupo. Já 38¢ consideraram ótima, não viram pontos negativos. E ressaltaram os pontos positivosoportunidade de avaliação no final dos encontros, metodologia com apresentação em projetor multimídia, incluindo as oficinas práticas. Destacaram que os encontros são interativos e produtivos. Ainda observaram que foram levadas em conta as experiências vividas pelos professores e apresentada sob uma visão construtivista e interacionista, conforme palavras destacadas pelos participantes.

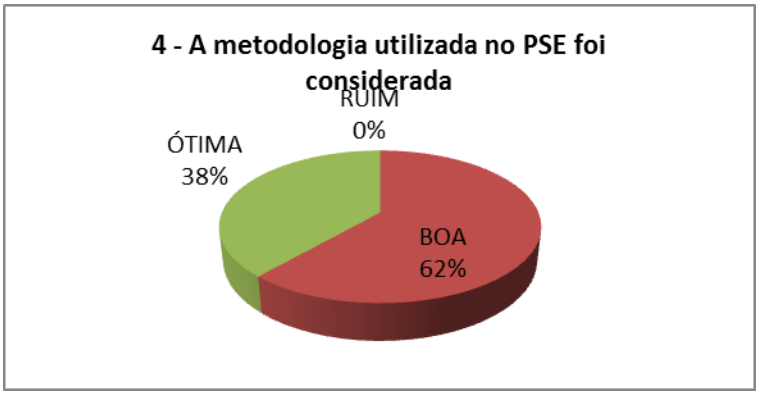

Gráfico nº 04. Extraído do Relatório do PSE/2014

Na última questão respondida pelos participantes foram dadas sugestões para melhorar o PSE. Vale ainda ressaltar que as sugestões foram discutidas com o coletivo da escola, a fim de rever o PSE para o ano 2015 com o intuito de melhorar a qualidade desta formação continuada.

Dessa forma, avalia-se que as temáticas abordadas no Projeto foram significativas para o ensino, pois contribuem para a promoção da aprendizagem dos educandos, para a construção da identidade da escola e para a formação continuada dos profissionais envolvidos. Neste ano, foram priorizados os temas relacionados à Ressignificação do PPP e ao encaminhamento do PNFEM – Pacto Nacional de Fortalecimento do Ensino Médio - buscando contribuir na melhoria da prática profissional, seja docente ou não docente. Com a reestruturação e ressignificação do PPP, a identidade da escola é destacada, principalmente, com relação ao seu papel social. E a expectativa é de continuar valorizando e fortalecendo o espaço escolar, isso, buscando atender aos interesses dos participantes de acordo com as sugestões oriundas dos mesmos apresentados na avaliação realizada.

Considera-se que o PSE é de suma importância para a formação continuada dos profissionais, tendo em vista que na educação de jovens e adultos todos os profissionais que atuam nessa modalidade precisam de formação específica. Durante o desenvolvimento do projeto discutiu-se sobre todos os problemas encontrados no cotidiano da escola, pois quando se faz a leitura bibliográfica ou exposição de algum profissional sobre um determinado tema, consequentemente o problema da realidade da escola vem à tona no debate. Isso significa que a teoria contribui com a prática e vice-versa. Não há como negar a importância dessa ação-reflexão no processo de formação. Segundo Freire

> o distanciamento epistemológico da prática enquanto objeto de sua análise deve dela aproximá-lo ao máximo. Quanto melhor faça esta operação tanto mais inteligência ganha da prática em análise e maior comunicabilidade exerce em torno da superação da ingenuidade pela rigorosidade. (FREIRE, 2011, p. 40)

Outro ponto considerado positivo do PSE é a participação de quase a totalidade dos profissionais deste CEJA, oque demonstram compromisso com a formação e com a escola. Outro momento importante é o da avaliação, em que os desafios, os avanços e retrocessos são discutidos e encaminhados. É um desafio conseguir a interação de todos nos debates e nas reflexões.

Dessa forma, julga-se que a continuidade desse projeto é necessária, a fim de contribuir na melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem dos educandos, bem como na prática profissional e na formação continuada de cada um que participa do PSE e acredita na possibilidade , que a escola seja capaz de atender as expectativas dos educandos e educadores.

De acordo com a avaliação dos participantes do PSE, eles destacaram a importância deste projeto na escola, valorizando a iniciativa da Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso, o qual foi apresentado como um espaço de discussão e interação entre os profissionais da escola em torno do debate coletivo em busca da qualidade da educação na escola e assim os profissionais da educação possam ressignificar suas práticas.

Sabendo que a escola não é a única responsável pelas transformações necessárias à educação de qualidade, uma vez que isso depende de um conjunto de iniciativas do poder público e sociedade civil, não resta dúvida que a formação continuada é um elemento de grande contribuição, visto como uma reflexão imprescindível e permanente na contemporaneidade é que Marcondes Filho destaca que:

> É então no diálogo e na troca com seus pares, parceiros com os quais partilha o interesse de pesquisa sobre os mesmos objetos - com todas as angústias, inquietações e possibilidades de encaminhamentos teóricos satisfatórios e atuais, que o professor como pesquisador reflexivo vai encontrar espaço para construir um saber ágil, consensual, operacionalmente aceito e possível de ser atualizado a qualquer momento. (apud Revista Educere et Educare,1995, p.93)

Contudo, o projeto visa promover discussões entre os participantes, a fim de que busque no espaço escolar, a formação em serviço, tornando sujeitos agentes reflexivos de sua própria prática pedagógica, possibilitando novas possibilidades de interação a partir do fazer, através do trabalho coletivo. Nesse sentido, imbuídos pelo desejo transformador e num modo colaborativo de agir, os educadores podem tornar a escola um espaço para o desenvolvimento de metodologias para ação questionadora, fortalecendo o seu fazer educativo.

> O perfil do professor para o século XXI solicita a construção de uma identidade profissional que não seja imutável, mas capaz de leituras aprofundadas sobre o fenômeno educacional [...] Ora, muito mais do que se pretender ler os desafios desta sociedade de uma maneira linear cabe ao professor refletir sobre sua realidade, sobre as múltiplas determinações que condicionam a reprodução ou transformação da sociedade, mobilizando-a por meio de interlocutores o objeto histórico de sua adesão ou contestação. Ser professor, então, passa a ter um caráter dinâmico, reflexivo, transdisciplinar e solicitando que o professor saiba articular os saberes de forma significativa desdobrando uma visão de totalidade e não fragmentação, de completude e não de dimensão lacunar, de participação e não de isolacionismos de ações. (Revista Educere et Educare, 2007, p. 94)

Assim, “as propostas teóricas só fazem sentido se forem construídas dentro da profissão, se forem apropriadas a partir de uma reflexão dos professores sobre o seu próprio trabalho”, conforme afirma Nóvoa (2009). Entretanto, não basta apenas que o educador supere as barreiras de uma educação tradicional. É necessário refletir sobre a prática e, da mesma forma, desafiar os alunos a uma compreensão mais ampla possível da realidade a qual estão inseridos.

Segundo Paulo Freire “a história da Educação de Jovens e Adultos se insere na história da Educação Popular”. Elas assumem uma identidade construída pelo anseio histórico de mudança social. A EJA, sendo marcada pelo descaso e preconceito das políticas educacionais brasileiras, exige mudanças nas políticas e práticas educacionais, e a Educação Popular nasce do sentimento de libertação dos oprimidos, do desvelamento das massas em ações transformadoras mediadas pelo modo crítico em que se inserem na realidade.

Conforme Arroyo (2009) “O esforço do movimento de educação popular pelo engajamento e consciência política é uma conquista obtida pelo reconhecimento dos direitos humanos”, e avanço da consciência dos direitos, sendo preciso explicitar seus significados, politizar e trabalhar os processos pedagógicos em que essa consciência dos direitos é produzida e afirmada.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se afirmar que na educação de jovens e adultos é preciso reconhecer os educandos como sujeitos, não apenas de deveres, mas, sobretudo de direitos. O retorno dos mesmos à escola é visto como uma grande oportunidade de reinserção na sociedade. Um dos aspectos necessários a ser considerados na EJA é o fato desta modalidade de ensino não poder ser entendida meramente como uma recuperação do “tempo perdido”. Estes jovens e adultos possuem suas especificidades, e demandam uma organização própria, estruturada a partir do conhecimento dos sujeitos.

É imprescindível que os professores tenham tempo e as condições necessárias para a formação continuada próximo de sua realidade escolar e dos problemas sentidos e vivenciados por eles. Ressalta-se que é preciso investir nessa formação capaz de contribuir com o desempenho profissional docente e com a formação do educando.

Por meio dos relatórios e avaliação dos participantes ficou demonstrada a necessidade e a importância da formação continuada em EJA, para os educadores. Assim, considera-se que o projeto, na escola pesquisada, têm se apropriado do seu objetivo, a partir do projeto foi

possível os educadores ajustarem seu plano de intervenção pedagógica, adequando-o às condições em que seus educandos se encontram.

A escola deve ser a instituição socialmente indispensável para atender a necessidade básica de formação apropriada de segmentos da população que desejarem estudar, independente da idade. No entanto, esse ideário ainda esta longe de ser alcançado. São iniciativas como essa que possibilita organizar a escola para cumprir esta finalidade: atender a necessidade que os educandos têm de aprender, numa perspectiva de formação integral. Conforme Freire (2011), a concepção de educação popular de jovens e adultos assume o caráter problematizador, libertador e humanista, tendo o diálogo como mediador, o qual impulsiona o processo de humanização dos sujeitos (educador e educando).

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. *Educação Popular, Saúde, Equidade e Justiça Social*. Caderno Cedes, Campinas, vol 29, n. 79, p. 401-416, set/dez. 2009. Disponível em: http://www.cedes.unicamp.br. Acesso em: 01 de jun.2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Formação de professores do ensino médio, etapa I - caderno III : *o currículo do ensino médio, seu sujeito e o desafi o da formação humana integral* / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica; [autores : Carlos Artexes Simões, Monica Ribeiro da Silva]. – Curitiba : UFPR/Setor de Educação, 2013.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1996.

_____. Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 50ª ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2011.

LIMA, Paulo Gomes. Elvira Maria Gomes Barreto e Rubens Rodrigues Lima. *Formação docente: uma reflexão necessária.* Revista Educere et Educare. Vol. 2 nº 4 jul./dez. 2007

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. *Orientações Curriculares: Concepções para a Educação Básica*./ Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso. Cuiabá: Defanti, 2010.

_____. Secretaria de Estado de Educação. *Orientações Curriculares: Diversidades Educacionais*/ Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso. Cuiabá: Defanti, 2010.

NÓVOA, Antônio. *Professores: Imagens do futuro presente.* Educa. Lisboa, 2009.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Educação de Jovens e Adultos. CEJA"Cleonice Miranda da Silva". Colíder – MT, 2014.